

PROGRAMA DE PÓS -GRADUAÇÃO EM
ORGANIZAÇÕES E MERCADOS -
MESTRADO EM ECONOMIA APLICADA

PPGOM

UFPEL

WORKING PAPER

Breve Nota: O Marquês de
Pombal e as Artes

07/2016

JULHO

CLAUDIO DJISSEY SHIKIDA (PPGOM-UFPEL)

Breve Nota: O Marquês de Pombal e as Artes

Cláudio D. Shikida

A importância da propaganda é, notadamente, um fator importante para os que detêm o poder político, bem como para os que o ambicionam. Uma das formas de propaganda política é através do subsídio às atividades culturais com a exigência de certos padrões definidos pela autoridade governamental. Visto desta forma, a propaganda política é basicamente um problema de regulação estatal com a imposição de padrões de “qualidade”.

Tratando-se de fazer prevalecer a presença do Estado nas artes de forma a moldar as manifestações culturais conforme os interesses dos governantes, Pombal obteve bastante sucesso. Neste campo Pombal é tido por alguns como um dos inventores da moderna *propaganda política*¹.

Independentemente do caráter inovador do Marquês, é interessante notar que seu envolvimento com as artes parece ter mesmo sido motivado por motivos de maximização de seu poder pessoal. Observe-se, por exemplo, o trecho abaixo:

“O envolvimento do poder pombalino no campo do teatro verificou-se, pois, a partir de finais da década de sessenta e principalmente em inícios da seguinte. (...) em 1771, instituiu uma sociedade para a “subsistência dos teatros públicos da Corte” A empresa controladora dos palcos lisboetas revestia uma feição pombalina por via da solução monopolista encontrada e do controlo exercido pelo filho Henrique na gerência“. [SANTOS, J.J.C. (1991) : 27]

Assim, Pombal não teria incentivado as artes apenas por algum elevado senso de *moral* ou *estética*. O acesso à cultura lhe era interessante na medida em que podia controlar o que era ofertado como “cultura” (ou como “bens culturais”) ao público. O mesmo Santos (1991), aqui, é bastante ilustrativo:

“Cingindo-nos ao nosso objecto de estudo somos de opinião que no campo do teatro e, em muito maiores proporções, como à frente veremos, no da poesia e até no da prosa encomiástica, não há tanto uma iniciativa criadora, por parte do poder, mas um aproveitamento das condições existentes”. [SANTOS, J.J.C. (1991) : 32]

¹ Ver Carnaxide (1940).

Regulação estatal, como sabemos, nem sempre é fruto de uma ação benevolente, supostamente preocupada com o bem-estar social. Entretanto, o controle cultural torna a regulação um problema mais sério, já que bens culturais, supostamente, transmitem e/ou reforçam valores morais de uma sociedade, alterando, *ceteris paribus*, a estrutura institucional existente². Como afirmam os autores de um recente – e importante – estudo sobre a economia brasileira:

“It is the beliefs of those in the dominant network that matter because those in power face windows of opportunity and make the laws”. [Alston et al (2016) : p.183]

Em sua abordagem, crenças (*beliefs*) dizem respeito aos resultados que se percebem a partir da manutenção (ou alteração) de instituições³ e não é difícil perceber, novamente, a importância das ações daqueles que possuem o poder de regular as artes neste caso.

Bibliografia

- ALSTON, L; MELO, M.A.; MUELLER, B.; PEREIRA, C. *Brazil in Transition – Beliefs, Leadership, and Institutional Change*. Princeton University Press, 2016.
- CARNAXIDE, V. de (1940). *O Brasil na Administração Pombalina (Economia e Política Externa)*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional.
- NORTH, D.C. (2005). *Understanding the Process of Economic Change*. Princeton: Princeton University Press.
- SANTOS, J.J.C. (1991). *Literatura e Política - Pombalismo e Antipombalismo*. Coimbra: Minerva História.
- SHIKIDA, C.D. (2006). *Em busca do Leviatã Pombalino: Apontamentos Iniciais para as Evidências do Rent-Seeking no Sistema Colonial Português na Era Pombalina*. Escola de Governo da Fundação João Pinheiro, Texto para Discussão n.26.

² “The institutional structure reflects the accumulated beliefs of the society over time, and change in the institutional framework is usually an incremental process reflecting the constraints that the past imposes on the present and the future”. [North, Douglass (2005)].

³ Alston et al (2016), p.180.